

MULHER E VIOLENCIA: ASPECTOS DE UMA SOCIEDADE FEMINICIDA PROBLEMATIZADOS A PARTIR DO PROCESSO-CRIME DA MORTE DE CAROLINA

Bruna Gabrielle Silva Zanetti¹

Jonas Vargas²

Universidade Federal de Pelotas – bgsz@outlook.com¹
Universidade Federal de Pelotas – jonasmvargas@yahoo.com.br²

1. INTRODUÇÃO

Por muito tempo, o que prevaleceu na historiografia foi uma história denominada por muitos como “positivista”, essa baseava-se apenas em fontes administrativas, militares e políticas, dessa maneira a tornando uma história de reis e batalhas, consequentemente excluindo dessa, as mulheres. Existia um enorme desinteresse nas mulheres quando comparado a homens, e além disso pouca vontade em evidenciar qualquer traço de protagonismo histórico. O que se soma a esse desinteresse é a relativa escassez de fontes, o que auxiliam na falta de conhecimento sobre a história da mulher.

Nesse sentido, esse trabalho se vale de um processo criminal, que em suma, é um registro de todo o desenvolvimento do processo de julgamento, desencadeado por um crime que ocorreu na cidade de Pelotas, em 1862, com objetivo de realizar algumas aproximações ao ideário de uma sociedade feminicida a partir do assassinato de Carolina, cometido pelo seu próprio marido.

Pra tanto utilizou-se Perrot (2019), no que tange a história das mulheres, Joana Pedro (2005), assuntos relacionados a gênero como categoria de análise e relações, Fausto (1984) no que se refere a processos criminais, assim como Flores (2012) para esse mesmo assunto.

2. METODOLOGIA

A metodologia de pesquisa que será pautada se baseará em autores como Fausto (1984) para auxiliar no conhecimento dos processos criminais, e ainda em como trabalhar com esses, além de suas especificidades. Segundo Fausto, dúvidas com relação a utilização dos processos criminais como fontes históricas são válidas, isso porque esses documentos são como “peças artesanais”, já que essas perpassam inúmeras subjetividades durante a construção do mesmo. Dentre essas, estão prováveis falsos testemunhos, testemunhos coagidos por alguma autoridade, provas que vão sendo adicionadas aos poucos tornando assim, presentes atuações de diferentes autoridades interlocutoras, as quais podem ter modificado ou não dados do processo. E quanto aos depoimentos buscava-se esvaziar as falas de emoções, assim como dar um caráter homogêneo a essas, como Fausto (1984) afirma, a pessoa só falava do que lhe era perguntado, além das diversas modificações ao ser transrito, bem como dependia dos “ânimos” do escrivão, quem deixara documentado o processo e que poderia não anexar ao processo tudo que deveria.

Entretanto, os processos criminais cada vez mais têm sido reconhecidos pelo que realmente são, fontes complexas, mas riquíssimas em

informações tanto ali descritas quanto presentes nas entrelinhas. Flores (2012) alerta para essa caracterização rica e detalhista, mas pontua também a importância dos cuidados que, em contrapartida, necessita esse tipo de fonte.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o atual momento, o trabalho realizou algumas pequenas aproximações do seu objetivo, dessa maneira, suas análises e resultados estão em momento de construção, como já dito anteriormente. Até o momento alguns aspectos podem ser apontados.

O processo utilizado está sob posse do arquivo público do Rio Grande do Sul, esse data de 1862, tendo ocorrido o fato descrito na cidade de Pelotas. O processo objetiva uma conclusão e assim alguma pena para o culpado pelo assassinato de Carolina, mulher assassinada pelo marido por conta de supostas desavenças conjugais, porém as escritas do documento deixam transparecer mais que isso.

O processo é construído ao longo de tempo o suficiente para que se possa chegar a um veredito, durante o desenvolvimento são diversos os compostos desse, testemunhos, decisões do júri entre outros. O que foi possível perceber, apenas ao ler o que o marido testemunhou ser a justificativa pelo assassinato, as problemáticas começam a se destacar. O homem, também marido da vítima, alega ter matado sim sua esposa, mas apenas porque essa o desonrou ao supostamente possuir um caso com seu primo. Assim a morte da vítima ocorre durante uma discussão, no qual o rapaz expunha suas suspeitas quanto o caso da esposa.

Além do testemunho do marido, outros pontos se evidenciam ao pensar esse julgamento que tem como vítima, uma mulher. O marido imaginar que a suposta descoberta de traição justificaria um crime, pode ser entendido como um ponto. Bem como o fato de ao se perder pelas descrições de diversas testemunhas e informantes, os quais, cada qual apresenta diferentes versões, percebe-se também a predominância de homens no julgamento, e essa chama atenção. Ao longo do processo seus protagonistas em massiva maioria são homens, réu, testemunhas e também informantes.

Essas são as primeiras aproximações, resultados das primeiras análises dessa pesquisa, que ainda tem muito a ser aprofundada.

4.CONCLUSÕES

Os processos criminais são fontes documentais que possibilitam uma maior imersão no cotidiano das sociedades antigas e o documento aqui analisado nos auxilia a perceber o contexto no qual uma mulher perdeu sua vida por supostamente ter atingido a honra masculina. A emergência da história das mulheres é de suma importância para a história no geral, afinal essas possuem sim protagonismos e esses devem ser mais valorizados. Além disso, as pesquisas referentes a esta área estão cada vez mais ganhando um merecido espaço, já que passaram muito tempo nas sombras. O aumento no número de pesquisadores evidencia uma preocupação voltada para a reconstrução da história das mulheres e, nesse sentido, esse trabalho surge para somar ao alcance desse objetivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1880 - 1924)**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984
- FLORES, Mariana Flores da Cunha Thompson. **Crimes de fronteira: a criminalidade da fronteira meridional do Brasil (1845- 1889)**. 2012. Tese (doutorado em história) Pontifícia Universidade católica, Porto Alegre, 2012
- PEDRO, Joana Maria. **Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa de história**. História, São Paulo, 2005
- **Mulheres do Sul**. In História das mulheres no Brasil. 1ed. São Paulo: Contexto, 1997
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**/Michelle Perrot; [tradução Angela M. S. Côrrea]. - 2. ed., 6º reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2019